

Percepção ambiental como ferramenta a conservação de recursos naturais

Leonardo Ramos da Silveira¹

Artur Antunes dos Santos²
Eliabe Vieira de Sena³
Vinícius Portela da Cunha⁴

Educação Ambiental

Resumo

O crescente uso dos recursos naturais, sem planejamento adequado pode provocar impactos ao meio natural e à qualidade de vida da sociedade, necessitando assim de estudos para a compreensão desses processos e a adoção de medidas mitigadoras para minimizá-los. Por essa razão, as diversas formas de uso, ocupação e manejo desses recursos, aliada a fragilidade do ambiente natural, sem seu conhecimento prévio, podem gerar inúmeros riscos ambientais. Estudos sobre percepção ambiental visam investigar as relações que uma sociedade tem com o seu ambiente vivencial, buscando entender fatores, mecanismos e processos que levam as pessoas a terem opiniões e atitudes sobre as mudanças neste ambiente. É neste contexto que o presente trabalho teve por objetivo diagnosticar e avaliar a percepção ambiental dos discentes dos cursos técnicos integrados em tempo integral do Campus IFG – Águas Lindas de Goiás. O trabalho foi realizado aplicando questionários aos discentes dos cursos técnicos integrados em tempos integral em Vigilância em Saúde, Análises Clínicas e Meio Ambiente. Espera-se que com o trabalho possa-se montar o perfil da percepção ambiental dos discentes dos cursos técnicos integrados em tempos integral em Vigilância em Saúde, Análises Clínicas e Meio Ambiente. Essas análises são de suma importância para se montar o perfil individual e coletivo da percepção do ser em relação ao meio que vive e da importância de se fazer a conservação dos recursos naturais. Com este estudo percebeu-se que independente do curso que o discente está matriculado, os mesmos conseguem perceber a importância dos recursos naturais, e como suas ações podem influenciar, seja para a geração dos impactos ambientais, seja ações para mitigá-los.

Palavras-chave: Percepção Ambiental; Recursos Naturais; Tomada de Consciência; Conservação.

[1] Prof. do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. IFG – Departamento Áreas Acadêmicas, leonardo.silveira@ifg.edu.br

[2] Aluno(s) do Técnico Integrado em Meio Ambiente, IFG, departamento.arturflamengo44@gmail.com

[3] Aluno(s) do Técnico Integrado em Meio Ambiente, IFG, departamento, serigrafia3ls@gmail.com.

[4] Aluno(s) do Técnico Integrado em Meio Ambiente, IFG, departamento, portelavinicius20@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Pesquisas têm demonstrado que cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive. As respostas ou manifestações daí decorrentes são resultado das percepções (individuais e coletivas), dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa, sendo influenciadas também por elementos culturais. Os estudos da percepção ambiental são de fundamental importância para compreender as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas em relação ao espaço onde está inserido. Desse modo, fornecem subsídios para o estabelecimento de estratégias para amenizar os problemas socioambientais e para a elaboração e implementação de Programas de Educação e Comunicação Ambiental, que assegurem a participação social e o envolvimento dos distintos atores nos processos de gestão ambiental (VASCO; ZAKRZEWSKI, 2010).

Após a realização da conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Rio-92), a discussão da temática ambiental no Brasil foi significativamente ampliada, no entanto, ainda não é tão clara a correta percepção que os indivíduos evidenciam sobre o assunto, principalmente com a real dimensão das variáveis ambientais e seus efeitos sobre o ambiente como um todo (PELLISSARE; FERNANDES; SOUZA, 2005). A partir da década de 90, os estudos sobre percepção têm adquirido significado e relevância nas Políticas públicas e na implantação de suas ações, principalmente quando se trata dos problemas relacionados ao meio ambiente, transformações e mudanças de atitudes e condutas das comunidades (GUIMARÃES, 2003).

Sendo assim torna-se necessário o desenvolvimento de estudos referentes ao levantamento da percepção ambiental seja de um município, de um bairro ou até mesmo uma comunidade. Pois nenhum problema pode ser resolvido se não o conhecermos, a sociedade só será consciente se souber os riscos que estará a mercê se não preservar os recursos naturais. Objetiva-se com este presente trabalho montar o perfil da percepção ambiental da comunidade discente dos cursos integrados em tempo integral ao ensino médio do Câmpus Águas Lindas de Goiás – IFG.

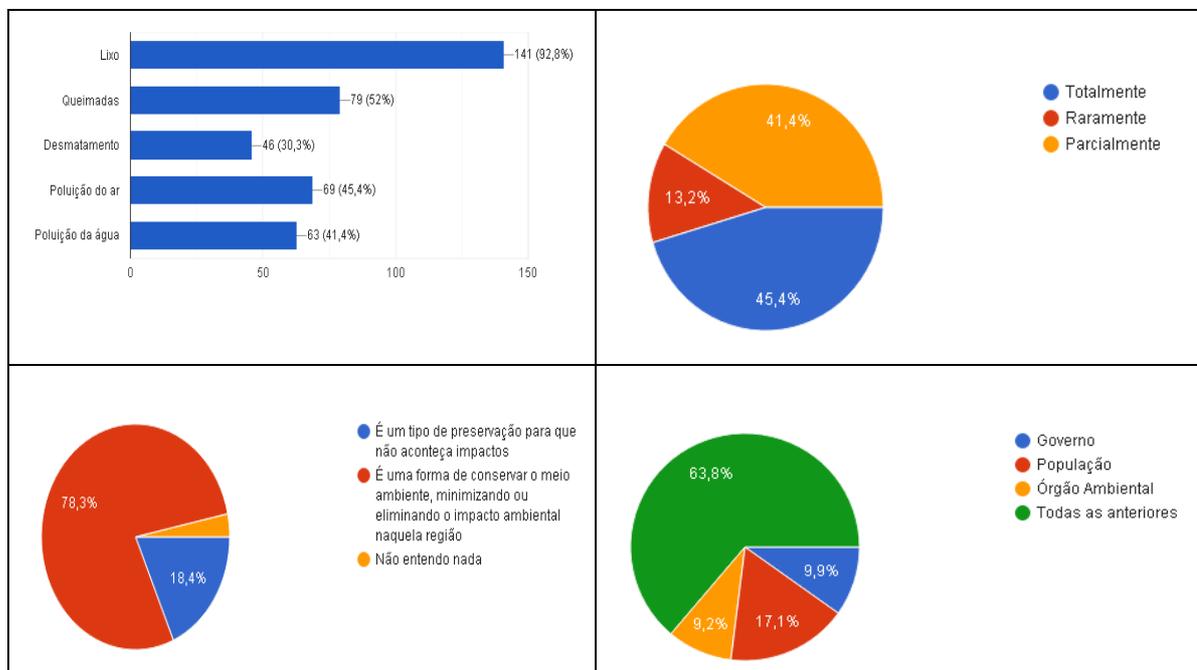
METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho foi aplicado um questionário nos cursos integrados ao ensino médio do IFG - Câmpus Águas Lindas de Goiás - GO. Abaixo está relacionadas às questões que foram abordadas. Tema: Percepção Ambiental como Ferramenta a Conservação dos Recursos Naturais, esse questionário tem 20 (vinte) questões de marcar, as questões são: “1- Gênero?”; “2- Qual sua Idade?”; “3- Você se considera?”; “4- Qual seu Curso?”; “5- Qual sua Escolaridade?”; “6- Sua casa está Localizada em?”; “7- A casa que você mora é?”; “8- Quantas pessoas moram na sua casa?”; “9- Quantas pessoas, que moram na sua casa, trabalham?”; “10- O que você entende sobre Meio Ambiente?”; “11- O que vem a sua mente quando se fala de ‘Percepção’?”; “12- O que vem a sua mente quando se fala ‘Percepção Ambiental’?”; “13- O que vem a sua mente quando se fala de ‘Poluição’?”; “14- O que você entende sobre os Recursos Naturais?”; “15- Você sabe qual a necessidade de tratar os Impactos Ambientais?”; “16- Qual tipo de problema ambiental é predominante na sua comunidade?”; “17- Você é uma pessoa disposta a acabar com os problemas ambientais na sua comunidade citados na questão anterior?”; “18- O que você entende sobre conservação do Meio Ambiente?”; “19- Ações sem planejamento adequado pode provocar alguns impactos no meio ambiente ou alterar a qualidade de vida?”; “20- Em casos de impacto ambientais que afetam a saúde da população local, quem você colocaria como responsável, por causar ou para tratar?”. Esse questionário foi aplicado nos Cursos Técnicos Integrados em: Análises Clínicas, Meio Ambiente e Vigilância em Saúde, em todas as turmas do 1º Ano, 2º Ano e 3º Ano, totalizando todas as respostas o questionário obteve 152 respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação dos questionários pode-se observar o perfil da Percepção Ambiental tanto o que se diz respeito ao Recurso Natural. O gênero predominante nos cursos é o feminino com 59,9% das respostas. Ao analisar o perfil de idade notou-se que 84,2% estão inseridos na faixa entre 16 e 18 anos. Em relação ao perfil do curso observou

a predominância para o de Meio Ambiente 38,2%, seguido de Análises Clínicas 35,5% e Vigilância em Saúde com 26,3%. Os discentes residem em casa própria 87,5%, em sua grande maioria na área urbana 90,1%, variando entre 4 a 5 moradores 62,5% por residência. Quando se fala em percepção do meio ambiente 77,6% conseguiram observar e perceber que o local onde vivemos pode ser considerado meio ambiente, percepção essa que está relacionada à maneira como o ser se identifica e se sente pertencente ao local que vive que estuda, além disso, 49,3% disseram que conseguem perceber o meio ambiente e que podem mudar suas atitudes em relação ao mesmo, sendo que para mais de 60,5% a percepção ambiental é uma forma de consciência do ser humano. Ao serem questionados sobre o que conseguem entender sobre poluição 74,3% perceberam que a mesma está relacionada a alterações no ecossistema e que essas alterações poderão fazer mal ao ser humano. Já em relação ao entendimento sobre os recursos naturais 97,4% disseram que os mesmos são elementos que estão contidos na natureza e que podem ainda ser renováveis e não renováveis. Para 94,7% a necessidade de se tratar os impactos ambientais está relacionado a minimização dos problemas no meio ambiente, bem como reduzir ou eliminar riscos ou problemas para a população. As Figuras de 1 a 4 apresentam os resultados para as questões 17, 18, 19 e 20.



Pode-se observar que os discentes conseguiram mencionar inúmeros problemas ambientais, sendo a predominância de lixo e queimadas. Ao perceberem esses diferentes tipos de problemas os mesmos demonstraram disposição para acabar com esses problemas, entendendo que conservar os recursos naturais é uma forma de conservar o meio ambiente, onde pode-se eliminar ou minimizar o impacto ambiental naquela região. Ao se sentir pertencente ao meio ambiente e participe das tomadas de decisões a cerca, os discentes observaram que o governo, população, e os órgãos ambientais seriam os responsáveis para tratar ou sanar os problemas ambientais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação do questionários deu uma noção básica do conhecimento dos discentes acerca da Educação/Percepção Ambiental. Para o questionário foi usados perguntas básicas sobre: Meio Ambiente, Percepção Ambiental, Recursos Naturais, Poluição, Impactos Ambientais e Conservação do Meio Ambiente. Com as respostas alcançadas pode-ser levantar duas ponderações principais a cerca das percepções dos discentes: 1- muitos alunos mostraram que tem conhecimento sobre esses assuntos e se preocupa com o meu que vivem; 2- ao reconhecer que fazem parte do meio em que vivem, conseguem perceber essa conexão de responsabilidades, e que ações negativas, geram efeitos negativos no meio ambiente, somente uma boa conscientização pode sanar ou atenuar os impactos ambientais no meio em que vivem.

REFERÊNCIAS

- GUIMARAES, S. T DE L. Percepção, interpretação e educação ambiental: um olhar geográfico. **São Paulo/SP: Território & Cidadania**. vol. III, n.1, 2003. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/igce/planejamento/territorioecidadania>>. Acesso em: mar. 2018.
- PELLISSARE, V. B.; FERNANDES, R. S.; SOUZA, V. J de. Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão educacional e ambiental. In: XXIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL, 2005, Campo Grande – MS. Anais.
- VASCO, A. P; ZAKRZEVSKI, S. B. B. O estado da arte das pesquisas sobre percepção ambiental no Brasil. **PERSPECTIVA**, Erechim. v.34, n.125, p. 17-28, março/2010.